

26 FEV 1987

PMDB desconhece consulta do Governo sobre ida ao FMI, mas rejeita a ideia

BRASÍLIA — Dirigentes do PMDB disseram, ontem, que não foram consultados pelo Governo sobre a alternativa de ir ao FMI para conseguir uma renegociação da dívida em melhores termos, e afirmaram que a medida não terá respaldo no partido, porque contraria suas posições programáticas e induzirá a recessão econômica.

O Líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique, considera a informação de que o Governo cogita ir ao Fundo imprecisa. Ele menciona o fato de ter conversado terça-feira passada com o Ministro Dilson Funaro para afastar a hipótese. Lembrou ainda que o partido tem uma "posição histórica" contra o recurso ao FMI.

O Senador Severo Gomes, Presidente da Fundação Pedroso Horta, explicou que o PMDB sempre foi contra o Fundo, por vê-lo como uma organização criada pelos credores para servir aos seus interesses, especialmente os de manter a ordem econômica internacional, que é injusta para com os países devedores.

Severo considera ilusória a conclusão de que a negociação poderá produzir

bons resultados para o País, porque o FMI somente faria qualquer concessão quanto às condições de pagamento da dívida sob o compromisso da adoção de medidas recessivas. O Senador confirmou que a direção nacional do PMDB desconhece o assunto.

O Deputado Irajá Rodrigues, Coordenador do Grupo de Estudos Econômico-Financeiros do PMDB, encarregado dos contatos da bancada com o Governo, acha que seria uma contradição adotar-se a moratória, uma medida que reforça a nossa soberania, para, em seguida, ir ao FMI, "um ato de vassalagem aos credores". Ele advertiu que o PMDB reagirá energeticamente contra tal decisão, acompanhado pela opinião pública. O Deputado acha que a única conversa aceitável que o Brasil pode ter com o FMI, na ótica do PMDB, é se o representante do Fundo estiver sentado à mesa das negociações na qualidade de um entre os nossos credores, mas jamais como árbitro.

— O PMDB não aceitará isso, porque a única receita do FMI é a recessão — disse Irajá Rodrigues.